

ANEXO

BASES PARA A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE
TURISMO SUSTENTÁVEL

VER PLANTA – CASAS E MONTES AGRÍCOLAS – ESTRATÉGIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL -

ANEXO AO RELATÓRIO 3

SÍTIOS DE INTERESSE PARA O TURISMO, O RECREIO E O LAZER ASSINALADOS NA PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDMB-2015

ANEXO
AO RELATÓRIO 3_ PROGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE FINANCIAMENTO

BASES PARA A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE
TURISMO SUSTENTÁVEL

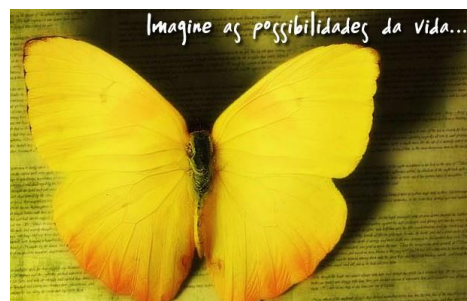


IMAGEM IN [HTTP://OSOLDATUAALMA.BLOGS.SAPO.PT/](http://osoldatuaalma.blogspot.com)

ANEXO AO RELATÓRIO 3

SÍTIOS DE INTERESSE PARA O TURISMO, O RECREIO E O LAZER ASSINALADOS NA PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDMB-2015

CONTEÚDO

- 1_ NOTA PRÉVIA
- 2_ IDEIA E OBJECTIVOS
- 3_ PARCEIROS POTENCIAIS
- 4_ OS PRINCIPAIS PILARES
- 5_ A METODOLOGIA
- 6_ ÁREAS CHAVE
- 7_ ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DO PROGRAMA

1_ NOTA PRÉVIA

Os trabalhos de revisão do Plano Director Municipal identificam o Sector do Turismo Sustentável como um sector de valor estratégico e estruturante.

Trata-se de um sector ainda muito pouco explorado e, para o qual, municípios como Benavente, com um quadro de recursos naturais de excelência, podem e devem, centrar as suas atenções.

Ser pioneiro e oferecer o que outros não podem ou não conseguem oferecer, pode ser um elemento diferenciador no quadro da competitividade entre municípios e regiões, na atracção de investimento e de visitantes e na afirmação de uma imagem.

Este texto, mais não pretende que ajudar a sistematizar uma ideia e constituir a base para o desenvolvimento de um Programa, que pode, de facto, ser diferente e ser Pioneiro. Também por aqui se pode inovar...

A formulação destas linhas orientadoras teve a coordenação técnico - científica de

Helena Albuquerque

helena.albuquerque@csjp.ua.pt

Geógrafa

2_ IDEIA E OBJECTIVOS

A ideia é desenvolver um Programa de **Turismo Sustentável** para o concelho de Benavente. Um programa coerente, estruturado e atractivo.

Para isso, deve apresentar-se perceptível na sua globalidade e, mais importante ainda, é necessário que garanta durante todo o ano, uma programação de actividades e de acontecimentos, com capacidade de atracção e de interesse.

Pode-se criar um novo “**produto turístico**” fortemente baseado nos conceitos actuais da Sustentabilidade.

O objectivo final do estudo é permitir à CM ter um documento com representação de todos os acontecimentos e oportunidades de Lazer e Recreio, capaz de ser divulgado junto de um **potencial mercado do Turismo**. Se associado a este, se afirmar uma imagem de marca, Benavente poderá estar a dar os primeiros passos para oferecer um produto inovador e que integra múltiplas ofertas de actividades de recreio e de lazer, inovadoras e diferenciadoras das ofertas tradicionais do mercado do turismo.

O Documento final, ao identificar projectos e acções enquadrados numa estratégia global, poderá ser um excelente contributo para o enquadramento numa lógica coerente e capaz de procurar suporte no próximo **QCA 2007-2013**. Pode pensar-se ainda, que o Programa funcione como um projecto-piloto capaz de facilmente transpor a sua lógica para a globalidade da região da Lezíria.

A articulação entre CM, promotores e outras entidades, será necessariamente realizada num quadro de Parcerias e de concorrência para o mesmo fim.

A acompanhar o estudo, pode e deve ser elaborado um “**Green Map para Benavente**”. Um Green Map fornece informação acerca dos ambientes naturais e culturais de uma dada região. Este sistema é já usado em vários países, como os EUA, o Canadá, Espanha, entre outros. O Green Map poderia, assim, funcionar como meio promocional das potencialidades do concelho.

3_ PARCEIROS POTENCIAIS

A Câmara Municipal, necessariamente, assumirá a responsabilidade de lançar a ideia e de promover o seu arranque. É evidente, que deverá ser o líder do programa, essencialmente numa primeira fase de arranque que será, sem dúvida, a fase determinante. Será a CM a defini-lo, a desenhá-lo e a encontrar parcerias junto das instituições e associações locais e mesmo, de possíveis parceiros privados.

Sugerem-se como parceiros preferenciais a envolver desde o início:

- **A Companhia das Lezíria.** A CL tem um território imenso e faz já hoje parte das suas acções, o desenvolvimento de actividades ligadas ao turismo de natureza. O “Braço da Prata” é uma das intervenções de Referência. À CL deve ser lançado o desafio de estabelecer e definir quais as suas ideias no desenvolvimento futuro de um Programa destas características, que projectos deseja implementar, que formas de articulação está disposta a assumir com o município.
- **O ICNF / RNET.** O desafio que se pode colocar à RNET é a definição de acções de educação e informação ambiental. Orientações e apoio para apoiar programa de candidaturas enquadrada no espírito conservacionista da RNET. Pensar na formulação de um ECO-MUSEU do Tejo e das Lezírias, ajudar a definir um Programa e a sua Localização.
- **Os Promotores Turísticos** e outros que desenvolvem actividades nos domínio do cavalo, desportos equestres e desportos de natureza ou mesmo do golfe. A questão Pólo e a oferta de percursos equestres ou mesmo de ensino de equitação, são áreas chave. Aos promotores deve ser colocado o desafio de identificarem e definirem os projectos que pretendem incluir no Programa.
- **Outros agentes privados,** como por exemplo, os proprietários dos Montes e das Casas Agrícolas. Devem ser desafiados a perspectivar o uso futuro dos seus espaços. Que programas ou que projectos pretendem concretizar. Desde a caça, à restauração e ao Turismo Rural.

- **A Comissão Coordenação e Desenvolvimento Regional** porque é sem dúvida o elemento chave no apoio ao enquadramento de projectos e mesmo deste programa no próximo QCA 2007-2013.
- **A Região de Turismo do Ribatejo** porque trata ou deve tratar de uma estratégia global para o Turismo na Região.
- **A CIMLT** porque está a pensar a Agenda 21.

Uma vez definido o projecto e consolidados os objectivos, é essencial criar um **Gabinete para o Turismo Sustentável**, que coordene os estudos, que recolha toda a informação, que dinamize o programa e que apresente a ideia às entidades da administração central.

Dependendo dos resultados finais do estudo de consolidação do programa, poderá vir a ser interessante a apresentação ao Secretário de Estado do Turismo.

4_ OS PRINCIPAIS PILARES

O Programa será alicerçado em três pilares estruturantes:

- **Valorização** dos patrimónios natural e cultural locais com forte incidência na preservação e protecção dos sistemas naturais;
- **Desenvolvimento** / Atractividade com forte incidência económica;
- **Sensibilização** / Conhecimento com forte incidência cívica e educacional.

O primeiro pilar traduz a necessidade de ter sempre presente o máximo respeito pelo equilíbrio entre os diversos sistemas, em especial o natural e o humano, de acordo com a capacidade de carga destes.

O segundo procura afirmar o papel do sector na base económica local, atraindo mais turistas, oferecendo produtos turísticos alternativos, gerando mais receitas porque naturalmente, e paralelamente, induzirá novos investimentos em diversas áreas, e dinamizando a economia local.

O terceiro procura educar, sensibilizar o visitante e o residente para a importância dos recursos, do seu significado, da sua história na história local e da sua importância no contexto global da preservação.

5_ A METODOLOGIA

A base metodológica para a formulação do Programa de Turismo Sustentável incluiu os seguintes momentos:

Definição do Grupo de Trabalho

Pode e deve ser criado desde já um Grupo de Trabalho, sob a coordenação do vereador do pelouro, que organizará as discussões e dinamizará o programa. O Executivo Municipal deve começar por reflectir acerca das estratégias em curso no processo de desenvolvimento do sector do turismo e dos objectivos propostos pelo programa. Equacionar envolver na discussão inicial potenciais parceiros como por exemplo, a CL, o ICN/RNET, Associações ou mesmo promotores turísticos privados.

Conhecimento

Inventariação de todas as oportunidades instaladas no território. A sistematização da informação em matrizes de oferta-procura podem ajudar a perceber o potencial do programa.

Aos poucos, de esboço em esboço, e por adição sucessiva de mais informação, vamos construindo um primeiro **Green Map – Benavente**.

Parceiros

É importante também ouvir potenciais parceiros e motivá-los a acompanhar todos os trabalhos.

Criação de uma Imagem

Para um sucesso do Programa é essencial criar desde logo uma IMAGEM forte. Um Símbolo e um Frase Chave. Para símbolo terá que pensar-se em algo facilmente relacionável com o Concelho ou pelo menos com a região e que, ao mesmo tempo, faça logo a ligação às questões do Turismo na sua vertente mais ligada à natureza. Como Frase chave uma frase do Tipo “Benavente Capital do Ecoturismo” ou “Benavente Capital do Turismo Sustentável “

Depois de definida a frase chave pode e deve ser registada como Marca (<http://www.inpi.pt>)

Lançamento e desenvolvimento da Ideia

Avaliação das dinâmicas instaladas, o que existe, quem procura, que necessidades se sentem. Tal avaliação será feita com recurso a conversas com associações, com visitantes e promotores turísticos.

Workshop e Apresentação do Programa

Após a consolidação do Programa seria interessante a promoção de uma Conferência de Imprensa no decorrer de um Workshop dedicado às questões do Turismo Sustentável.

Negociações

A Fase de negociação envolveria o enquadramento do Programa no QCA 2007-2013 e no PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo. A CM tentaria sensibilizar as Entidades para a implementação de um Programa Piloto de Turismo Sustentável para Benavente.

6_ ÁREAS CHAVE

O programa, que aqui muito superficialmente se apresenta, terá como ideia-base o conceito de rede. Deverá existir um elemento físico de ligação entre as diversas acções, que nos levarão a explorar as singularidades naturais deste território.

Este estrutura-se em Áreas Chave, interligadas entre si e que na globalidade constituem o produto turístico a ser divulgado. Poderemos pensar em dois elementos estruturantes e estruturadores do programa.

a) Os Percursos de ligação; que serão vias de interesse paisagístico, apoiadas nos actuais caminhos ou arruamentos existentes e, que estabelecem a ligação entre todas as áreas de interesse. Podem evoluir para Pista ciclo-pedonal, ganhando assim um motivo extra de atracção. Assumem também o papel de elemento estruturador porque garante uma ligação física entre as diferentes componentes do programa.

Como acontecimentos relacionados com o percurso ciclo-pedonal referem-se por exemplo:

- Os empreendimentos turísticos e respectivos equipamentos de lazer (o Pólo é um exemplo, como é também toda a oferta de desportos equestres ou mesmo o golfe);
- Casas e montes agrícolas;
- Locais como o Braço da Prata ou outros.

O objectivo é ter um conjunto de acontecimentos ligados à gastronomia, cultura local, desportos da natureza, mundo equestre... que ofereça durante todo o ano e de uma forma integrada, diversidade de oferta na área do Recreio e do Lazer.

É evidente que associado a esta filosofia, é indispensável garantir oferta de alojamento qualificado. Mais uma vez as casas dos montes agrícolas ou mesmos as unidades hoteleiras previstas nos empreendimentos turísticos ganham aqui um novo espaço de mercado.

b) Eco Museu / centro de Informação Ambiental, de forte ligação à RNET e a valorização dos recursos ambientais. Uma possibilidade de localização seria junto ao Paul de Trejoito. Com a ligação à estrutura “percursos de ligação”, seria um excelente ponto de partida para a exploração do ambiente natural do concelho. Seja baseado em percursos, trilhos, observação de aves ou descoberta de outros pontos de interesse.

O Museu teria necessariamente de ser uma obra pública com forte apoio da administração central e que se dedicasse à história da Lezíria, formas de vida (Esteiros de Soeiro Pereira Gomes) dos Touros e das Touradas, do Montado de Sobro e da Cortiça, do Tejo e das espécies... muito no conceito de ambiente multimédia e enquadrado numa lógica de centro de Lazer e de Educação Ambiental.

O projecto deveria ser enquadrado numa lógica de Parque de lazer com restaurante e bar associado. Dele fariam auditório para acções de formação ambiental, com forte ligação ao meio escolar, cursos de observação de aves, organização de circuitos e de percursos....

c) Percursos...

Para a implementação de percursos pedestres numa determinada região, é fundamental ter em atenção determinadas características que estes devem seguir. Para isso, a Federação Portuguesa de Campismo elaborou normas e regras para a implementação e marcação dos diversos tipos de percursos pedestres.

Estes percursos depois de serem definidos e objecto do respectivo projecto, devem ser enviados para o Registo Nacional de Percursos Pedestres para serem avaliados e homologados (CEFD, 2001).

No entanto, propõe-se que seja feito um levantamento exaustivo do concelho e elaborados mapas de orientação, para que se possa praticar esta actividade de forma segura.

d) Outras Ideias a explorar

Ações de Educação e Sensibilização Ambiental são uma preocupação permanente de todo o programa. É transversal a todas as actividades e é referida em todas as acções como instrumento necessário e indispensável à sua concretização. Como acções de educação ambiental podemos referir a título exemplificativo a elaboração de roteiros e folhetos promocionais, a disponibilização de conteúdos multimédia, quiosques interactivos... Também é essencial o envolvimento de toda a população. Para tal é necessário a elaboração de acções de educação ambiental com as escolas, a realização de debates e encontros e acções de sensibilização abertas à população em geral.

Parque Botânico; Seria uma ideia interessante criar um Parque Botânico associado a uma zona de lazer e de restauração. Seriam criados campos temáticos com informação disponível acerca das principais espécies, com especial relevo para as espécies autóctones.

Museu etnográfico; O Museu poderia ser um espaço de preservação de formas de vida tradicionais e local de exposição permanente de formas de artesanato. Pode ser instalado associado a uma casa de um monte agrícola e associado a outras formas de atracção.

Parque de Campismo; Estrutura essencial e que poderá passar pela qualificação da Zona dos Camarinhais.

7_ ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DO PROGRAMA

Gestor do Programa

O primeiro passo será do município. Até consolidar a ideia do programa e este ser reconhecido como dimensão. No Futuro, e dependente da dinâmica e envolvimento dos Parceiros, poderá ser criada uma Agência de Desenvolvimento do Ecoturismo ou Turismo Ambiental Municipal.... Ou pensar mesmo em alargar a ideia à Região do Tejo e das Lezírias. Aqui a CULT e outras formas de associativismo municipal poderão ser excelentes palcos de discussão das ideias.

O objectivo desta Agência seria realizar a gestão global do programa, garantindo uma programação articulada de actividades capaz de ter uma dimensão crítica atractiva aos visitantes, e ainda promover e divulgar o Programa. E, ser pioneira no nosso país, no tratamento de um sector ainda muito pouco explorado e que encara protecção e conservacionismo numa perspectiva integrada com o desenvolvimento económico municipal e regional.

O envolvimento de Parceiros

São várias as associações existentes que visam a promoção ambiental do concelho. Além disso, existem algumas entidades que estão a apostar neste concelho para o desenvolvimento sustentável local. A colaboração com estas associações será fundamental para o arranque de um projecto deste género.

A título de exemplo podemos referir a colaboração com Associações Desportivas Locais que podem representar uma oferta de desportos de natureza, orientação, challengers (ver a capacidade de atracção sobre o meio empresarial e de negócios), desportos radicais ou outros, durante todo o ano.

Marketing e Divulgação

Após a consolidação do Programa e quando ele tiver elementos mínimos que permitam vislumbrar um “todo coerente” e com dimensão de “produto turístico”, é essencial definir qual a estratégia de Divulgação e de Marketing.

Será, obviamente um processo gradual.

Mas na primeira linha poderá estar a elaboração de um “**Green Map**” que no fundo não é mais do que um roteiro demonstrativo do que existe, onde existe e que oportunidades proporcionam no domínio do turismo sustentável, do recreio e do lazer.

A afirmação de uma Imagem também é essencial. Após a consolidação do programa e numa apresentação pública, poderá ser lançado o “slogan e o logo” que associarão o Turismo Sustentável a Benavente.

Aos poucos, a ideia irá ficando enraizada.

Implementação e Meios Financeiros

É evidente que os meios necessários para lançar o programa serão, numa primeira fase, essencialmente municipais. A ideia terá de ir ganhando adeptos e a sua afirmação e aceitação terá de ser um processo natural que o tempo ajudará a conquistar.

Mas, e uma vez consolidado o programa, é possível tentar enquadrá-lo ou alguns dos seus projectos, no próximo QCA 2007-2013. É possível que a parte de interesses privados, seja realizada por esses mesmos privados e é possível ainda, como por exemplo numa hipótese de Eco- Museu, a Administração Central poder participar directamente no seu financiamento.

Haverá pois, muito espaço para a negociação e para a procura de sustentabilidade económica deste programa.

Para uma fase inicial, uma equipa de técnicos municipais poderá explorar e dinamizar todas as oportunidades que viabilizem o programa. Num cenário futuro ideal, a formação de uma entidade gestora, como por exemplo uma Agência para o Turismo Sustentável, poderia ser uma ideia interessante. É evidente que progressivamente o financiamento dessa Agência seria de responsabilidades repartidas pelos parceiros.

Acções Imediatas

Mas o que poderá desde já ser feito?

1- Atribuir a responsabilidade de estudo da ideia a um ou dois técnicos da autarquia, sob a coordenação do vereador responsável pelo pelouro.

2- Agendar reuniões com os parceiros preferenciais: Companhia das Lezírias, RNETe Promotores Turísticos. Discutir com eles o desenvolvimento da ideia.

3- Promover um Inquérito a todos os proprietários dos Montes e Casas Agrícolas no sentido de avaliar quais as perspectivas futuras à luz da presente ideia de programa de turismo sustentável.

4- Reunir com a CIMLT e procurar enquadramento da ideia na estratégia defendida e possibilidades de enquadramento no âmbito da filosofia do próximo QCA.

5- Partir da Planta Base em anexo e completá-la com informação de sítios e de oportunidades relevantes. Definir a estrutura de percursos que interligarão todos os acontecimentos. No essencial será construir um roteiro e uma agenda das actividades turísticas sustentáveis no concelho.

6- Completar fichas por cada intervenção ou acontecimento registado. Identificando: programa, promotor, custos previsíveis.

7- “Slogan e o Logo” e registar a imagem de marca do concelho.

